



# BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – ABRIL - JUNHO 2007 (ANO 45)

## O PERCURSO DOS PASTORINHOS (6)

### III. Reparação na Ordem Absoluta Cristocêntrica do Mundo e da Salvação

#### 3. A identidade do oferecimento a Deus com a reparação e consagração ao Imaculado Coração de Maria

No ser humano o Nome de Cristo é gravado sob o «nome de vocação» específico, que exprime a glorificação do homem. Neste sentido, o pecado é um insulto a Deus pelo insulto do nome santo de vo-

**Maria,  
feita uma  
com Cristo,  
é a co-redentora  
do género  
humano**

cação interior; por isso também a anulação do pecado, a reparação e a glorificação do nome de Deus deve realizar-se sob este nome especial da vocação. Reparação é a viva realização deste nome, pelo qual Deus deve ser glorificado.

Assim é fácil compreender a necessidade e também o concreto modo como reparar o Coração Imaculado de Maria. Segundo as palavras da Virgem Maria em Fátima, a reparação das blasfêmias contra o seu Coração Imaculado é idêntica à entrega do homem a Deus transcendente em sacrifício para a salvação dos homens. Por isso, o homem não pode prestar ao Coração Imaculado outra reparação que não seja a entrega total de si próprio a Deus em sacrifício de adoração; exactamente nisto consiste a reparação das injúrias dos homens contra o Coração Imaculado de Maria, porque estas atingem directamente o próprio Deus no Coração Imaculado de Maria.

Consagração, reparação e santificação são o mesmo e realizam-se na adoração pelo oferecimento do próprio eu ao Deus transcendente. «Consagrar-se a Deus» é obrigatoriamente «reparar-se» e «santificar-se» interior e exteriormente em todas as dimensões da personalidade. O homem só poderá realizar esta consagração a Deus em atenção à consagra-



ção especial ao Coração Imaculado de Maria pela purificação do seu próprio coração, e ao mesmo tempo, partindo de dentro, pela purificação de toda a sua personalidade. Esta con-

**Veio à terra  
para ajudar os  
seus outros filhos  
a completar  
a obra redentora  
do seu Cristo**

sagração deve conter a purificação de qualquer mancha interior e a intenção de procurar na sua vida a perfeição corporal e espiritual. Esta consagração ao Coração Imaculado de Maria deve partir de dentro, do coração, para

que a personalidade humana não tenha nenhuma mancha. De outro modo «a consagração» seria só uma fórmula vazia e hipócrita. Esta consagração especial a Deus e ao Coração Imaculado de Maria será também, ao mesmo tempo, reparação ao Coração Imaculado de Maria, principalmente pelas blasfêmias dos homens cometidos contra este Coração.

*Portanto, nunca poderá haver reparação e consagração ao Coração Imaculado de Maria, se não houver primariamente reparação e consagração ao próprio Deus. Esta consiste na entrega total de toda a personalidade humana a Deus no sacrifício de adoração e será ao mesmo tempo reparação e santificação; e nunca haverá reparação e consagração ao Coração Imaculado de Maria que não seja ao mesmo tempo purificação do próprio coração e transformação interior de toda a personalidade humana.*

Conforme o lugar de Maria no desígnio divino da salvação, a reparação e a consagração do homem a Deus, a sua entre-

ga no sacrifício de adoração, é também reparação e consagração ao Imaculado Coração de Maria. Hoje é necessário insistir junto dos homens, e principalmente dos cristãos, no sentido de a consagração a Deus na adoração penetrar toda a vida e transformá-la num «culto divino» na realização daqueles aspectos do mistério de Cristo, como espelho imaculado e transparente que brilham no Coração Imaculado de Maria, e que Deus agora, por Maria, quer mostrar e aproximar aos homens. Nisto consiste a «Mensagem de Fátima» que em primeiro lugar exige a purificação do coração e a anulação de cada mancha no mais íntimo do coração.

É necessário dar atenção ao significado desta referência do «Coração de Maria» e levar para dentro o «conteúdo» deste Coração. Maria quer chamar a atenção dos homens para a revelação de Deus, para os conduzir ao seu significado e conteúdo da palavra «coração» na Sagrada Escritura.

O coração é o mais íntimo e o centro da personalidade; por isso Maria insiste na espontaneidade da relação de toda a personalidade humana com Deus. Aqui, no interior, não se encontra nenhuma criatura «entre os dois», aqui não pode haver outra criatura entre Deus e o homem; a partir deste centro, porém, será tudo ostentado e penetrado, dirigido e dominado. A «Lei» de Deus encontra-se impressa no coração do homem. O coração é o juiz sobre os seus pensamentos, sentimentos, suas intenções, mentalidades e a Deus nada fica escondido. A partir deste centro deve penetrar e dominar a Lei de Deus todo o ser e toda a vida do homem. O coração do homem é a sede («Sitz»), o «domicílio» da Lei da Aliança Divina, de que a residência exterior da Arca da Aliança é só «imagem». A Lei de Deus, escrita nas tábuas de pedra com o próprio dedo de Deus é o sinal daquela «Lei de Deus», que pelo Espírito foi escrita na «tábua» viva do coração humano (Prov 9, 1-3; 2 Cor 3, 3). Por isso a raiz da fé humana está no coração; porque o homem crê com o coração (Rom 10, 10) e a partir deste centro realiza a sua relação com Deus, põe em Deus toda a sua confiança, realiza com coração sincero e fiel a sua adoração na fé ao Deus zeloso, que junto de Si não tolera ídolos alheios. Um coração que junto de Deus não tem olhos para ídolos criados, coração que não mistura e troca a fé, a adoração do Deus vivo com os deuses mortos do coração, nem os põe de frente ou entre Deus com o pretexto de «mediação» para o seu culto; mas que com coração imaculado e sincero, além de qualquer criatura, se entrega directa e totalmente a Deus.

«Coração» significa na Sagrada Escritura em primeiro lugar: necessidade absoluta de veracidade, de íntima sinceridade diante de Deus até às últimas profundezas. Na Sagrada Escritura, antes de tudo fica sublinhada a liberdade de qualquer hipocrisia; o coração puro, livre de qualquer turvação de pensamentos, desejos, intenções impuras, que se dirigem directamente para as criaturas, e não unicamente para Deus. A liberdade de hipocrisia, de qualquer turvação de cobiça do coração traz consigo também a liberdade no seu ser e na sua vida, a liberdade da virgindade, a liberdade do Espírito de Cristo. Isto «aponta» também o próprio Cristo, principalmente antes de operar algum milagre exterior: em primeiro lugar Ele lê o que há de mais íntimo no interior dos corações, nos pensamentos escondidos, e leva o olhar dos homens em primeiro lugar para o interior, para o próprio coração; julga e pronuncia-se segundo o interior do homem.

Portanto, se Maria revela e faz compreender ao homem do nosso tempo o Seu próprio Coração Imaculado, exige também o recolhimento do homem na interioridade do seu cora-

ção; quer assim que a primeira orientação do homem seja para o interior e não para o exterior. Assim, Maria indica ao homem do nosso tempo que o grande perigo consiste hoje na alienação, porque o olhar humano geralmente procura direcção invertida (Ex 20, 4). O recolhimento do homem no coração, no interior, deve ser directo; ele não tolera orientação para o exterior, nem a mediação do exterior, porque o homem não pode orientar-se ao mesmo tempo para o seu destino por direcções opostas. Isto quer dizer, que para a interioridade não há nem substituição, nem «dois caminhos». O trabalho apostólico, como actividade exterior, nunca pode substituir a interioridade. Se o homem tomar «outro caminho», separa-se de Deus. Por isso Cristo diz com tanta insistência aos homens, que em primeiro lugar devem aspirar e procurar o reino de Deus e que tudo o demais lhes será acrescentado; este reino de Deus encontra-se no interior de cada homem (Mt 6, 33; Luc 12, 31; 17, 21); o coração humano é o reinado real de Cristo, o reinado do Seu Espírito, o domínio da Lei de Deus. Cristo nunca disse que os homens em primeiro lugar necessitam uma base terrestre, natural e cultural para a sua vida cristã e religiosa e para a união com Deus. Quanto mais o homem pensa em precisar duma mistura de coisas terrestres, tanto mais se afasta de Deus e mais a consciência da proximidade de Deus enfraquece, afasta-se da luz e do olhar de Deus, a consciência do pecado atenua-se na alma e Deus torna-se cada vez mais ausente. A consciência também se embota cada vez mais, a sua opinião sobre o pecado torna-se incerta e, conseqüentemente, já não saberá nem sentirá o que é na realidade o «pecado», já não poderá encontrar-se com Deus, unir-se com Ele, mas d'Ele se distanciará cada vez mais. Por isso, o «mandamento» da adoração é o primeiro e não o segundo ou o último.

O recolhimento do coração, a espontaneidade da relação interior com Deus e a união com Deus indica necessariamente a exclusividade do coração indiviso, sincero, verdadeiro, franco, fiel, sem qualquer hipocrisia. Alienação e actividade exterior reprimem cada vez mais a clareza interior e a sinceridade, e conduzem à hipocrisia farisaica do coração enganador. Se faltar o fundamento da interioridade e a espontaneidade da adoração, aumentar-se-ão cada vez mais as falsificações. O coração independente fica independente também nas coisas e nas actividades externas do serviço do culto divino e o seu «culto divino» só se identifica com as próprias cerimónias. O coração dividido serve-se muitas vezes dos «meios» profanos da actividade apostólica e pretextos para se tornar escravo dos seus desejos mundanos, como a ambição de honra e de poder humano – pecado de Adão –, outros desejos e cobiças que se lhes seguem.

O coração que quer pertencer inteiramente a Deus, deve ser puro e transparente, por isso, imaculado.

Esta entrega e pertença total a Deus significa também a renúncia e a separação deste mundo; isto é o reverso absolutamente necessário da entrega do coração a Deus. Por isso a separação e o isolamento deste mundo não pode ser falsificado ou que só exista nas formas visíveis da vida, sob as quais, porém, se escondem os desejos deste mundo e encontrem lugar para as suas actividades. O afastamento e a separação do coração de cobiça deste mundo – no modo de pensar, de sentir, de julgar e formar as intenções – deve ser o principal, e a raiz interior, onde se deve realizar e manifestar a separação de toda a personalidade com corpo e alma, em contraposição a qualquer adaptação de cobiça

deste mundo. Esta total separação deste mundo afastado de Deus no interior é a virgindade verdadeira, a liberdade de eros mundano, e com ele da escravatura deste mundo, a vida segundo a Lei da liberdade, segundo a Lei do Espírito de Cristo.

Maria revela portanto o Seu Coração não como um «coração maternal» segundo a interpretação puramente natural humana desta geração de Adão, mas como «morada» imaculada da Lei de Deus. A lei da aliança divina é, porém, idêntica com o amor pessoal de Deus, com o Seu amor zeloso para atrair os homens, que é chamado sob o aspecto do zelo, «lei», «mandamento». Daí a principal conclusão e o fundamento da lei da aliança: Deus zeloso manifesta-se e comunica-se, visivelmente simbolizado pelo fogo da sarça ardente, e com o Seu braço forte liberta da servidão alheia a Sua propriedade e leva-a consigo para o deserto sob as asas poderosas de águia e liga-a a si na adoração; Ele chama-se «Zeloso» e este nome verdadeiro comunica aos homens: «Não adorarás outro deus porque o Senhor chama-se zeloso; é um Deus zeloso» (Ex 34, 14). É necessário recordar o conteúdo do primeiro mandamento da lei da liberdade, hoje tão desconhecido, porque, justamente, «o Senhor, nosso Deus, é um libertador zeloso» e fica fora.

A proibição da idolatria não se refere unicamente às formas externas de imagens de deuses que não são outras coisas do que o produto visível dos ídolos interiores do coração humano, que só em diferentes formas exteriores encontram a sua visível expressão. A adoração interior dos ídolos não é outra coisa do que a actividade dos desejos do homem perverso: o homem honra as criaturas, em vez do Deus pessoal e Criador, Ele que é unicamente e em verdade o «Eu sou». A adoração dos ídolos muda as suas formas exteriores e chama-se hoje: «idolatria da natureza, culto da natureza». «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egipto, da casa da servidão. Não haverá para ti outros deuses na minha presença. Não farás para ti imagem esculpida nem representação alguma do que está em cima, nos céus, do que está em baixo, na terra, e do que está debaixo da terra, nas águas. Não te prostrarás diante dessas coisas e não as servirás, porque Eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus zeloso, castigo o pecado..., mas trato com bondade... aqueles que amam e guardam os meus mandamentos» (Ex 20,4-6). Assim é portanto o primeiro mandamento da lei, que o próprio Deus tinha dado pessoalmente. O sacrifício reparador é o conteúdo deste primeiro mandamento. Nele encontra-se concentrada toda a lei, porque é o mandamento da adoração reparadora; é o conteúdo de toda a lei da liberdade, da lei da justiça e do amor de Deus que foi realizado no sacrifício da cruz de Cristo. Esta lei divina da aliança encontra-se escrita no coração de cada homem; porque Deus comunicou-lhe o Seu próprio nome «Zeloso», que significa o Seu amor zeloso; Ele foi dado ao homem pelo Seu Espírito Santo, que é o próprio amor de Deus, e colocado no coração do homem onde não pode tolerar junto de Si nenhum ídolo alheio. Por isso no Novo Testamento – principalmente claro nos textos do evangelista São João – «o Verbo» («Logos») e o mandamento de Cristo ficam expressamente equiparados. O permanecer no «Logos», no «Verbo de Cristo» é o mesmo que cumprir o mandamento de Cristo, e ambos são idênticos ao permanecer no amor de Cristo, na união mística com Cristo no Seu Espírito Santo, que é Amor, zela e se dá como presente.

Maria revela em Fátima o Seu Coração Imaculado como

morada imaculada do amor zeloso de Deus, que com fogo consumptivo quer atrair a si os homens para o sacrifício de adoração. Se o Seu Coração Imaculado recorda ao povo de Deus o conteúdo da lei da divina aliança, quer também «re-recordar» as palavras da Sagrada Escritura:

«Não vos prendais ao mesmo jugo com os infiéis. Que união pode haver entre a justiça e a impiedade ou que há de comum entre a luz e as trevas? Que acordo pode existir entre Cristo e Belial ou que parte tem o fiel com o infiel? Que compatibilidade é possível entre o templo de Deus e os ídolos? Porque nós somos o templo do Deus vivo, como o mesmo Deus disse: Habitarei e andarei no meio deles, Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso, sai do meio dessa gente e afastai-vos, diz o Senhor. Não toqueis o que é impuro e Eu vos acolherei, e serei para vós um pai e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso. De posse dessas promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda a mácula da carne e do espírito, completando a obra da nossa santificação no temor de Deus» (2 Cor 6,14 - 7,1).

Se forem vivamente cumpridos estes conteúdos na Igreja de Cristo, em cada um dos seus membros, em que deve ser realizado o mistério da «Igreja», assim é a reparação e a santificação ao mesmo tempo pela salvação dos outros homens, e reparação, que muito especialmente será apresentado ao Coração Imaculado de Maria.

Não é outra coisa a palavra de Deus na Sagrada Escritura, que as palavras de Maria em Fátima, como o Seu Coração Imaculado chama os homens do tempo actual, sobretudo os cristãos, para que seja santificado o nome de Cristo e seja anulada toda a blasfémia. Porque Cristo amou a Igreja e se entregou por ela a si próprio no sacrifício sangrento da sua morte, para que a santifique, purifique e repare; «Ele quis apresentá-la esplêndida, como Igreja sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante, mas santa e imaculada» (Ef 5, 27).

\*\*\*\*\*

A Mensagem de Fátima impressiona e comove-nos profundamente quando notamos que no seu centro está o Coração da Mãe de Deus. Isso torna evidente o que Deus quis dizer ao mundo no início do século XX. Embora a palavra humana possa ser poderosa, comovente ou assustadora, quando comparada com a palavra de Deus não é mais do que o canto de um passarinho numa tempestade furiosa. A palavra de Deus possui uma força infinita que ressuscita mortos e promulga verdades incondicionais. A Sua palavra pode conter o nosso destino. A Mensagem de Fátima é um julgamento enorme sobre o mundo que Deus, por meio de um Anjo, deu a conhecer aos Pastorinhos: *Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus.* Assim sabemos o que está por detrás das aparições de Fátima e o que Deus quis dizer, quando mostrou aos homens o Coração da Mãe Imaculada a sangrar, para que tiremos as conclusões: romper com o pecado e reparar as feridas do Coração da Mãe de Deus. Os Pastorinhos viram, durante as aparições, o Coração de Maria cercado de espinhos, sofrendo os tormentos de Seu Filho por causa dos pecados e exigindo reparação.

«Jesus quer (...) estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração – disse-lhes Maria depois de lhes ter mostrado o Inferno, em 13 de Julho de 1917. Lúcia nos «Apelos da Mensagem de Fátima» explica: «Estabelecer

no mundo a devoção ao Coração Imaculado de Maria significa levar as pessoas a uma plena consagração de conversão, doação, íntima estima, veneração e amor. É, pois, neste espírito de consagração e conversão que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Coração Imaculado de Maria.

Todos sabemos o que representa, numa família, o coração da mãe: é o amor! Na verdade, é o amor que leva a mãe a desvelar-se junto do berço do filho, a sacrificar-se, a dar-se, a correr em defesa do filho. Todos os filhos confiam no coração da mãe, e todos sabem que têm nele um lugar de íntima predileção. O mesmo se passa com a Virgem Maria. Assim diz a Mensagem: *O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.* O Coração de Maria é, portanto, para todos os seus filhos, o refúgio e o caminho para Deus.

Este refúgio e este caminho foi anunciado por Deus a toda a humanidade, logo a seguir à sua primeira queda. Ao Demónio, que tentara os primeiros seres humanos e os levava a desobedecer à ordem divina recebida, o Senhor disse: *Farei reinar a inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta esmagar-te-á a cabeça, ao tentares mordê-la no calcanhar (Gn 3, 15).* A nova geração que nascerá desta mulher, anunciada por Deus, há-de triunfar na luta contra a geração de Satanás, até lhe esmagar a cabeça. Maria é a Mãe desta nova geração, como se fora uma nova árvore da vida, plantada por Deus no jardim do mundo, para que todos os filhos se possam alimentar dos seus frutos.

Do coração da mãe recebem os filhos a vida natural, o primeiro alento, o sangue germinador, o palpitar do coração, como se a mãe fosse a corda de um relógio que move dois pêndulos. Olhando a dependência do filhinho nestes primeiros tempos da sua gestação no seio materno, quase poderíamos dizer que o coração da mãe é o coração do filho. E o mesmo podemos dizer de Maria, quando trouxe no seu seio o Filho do Pai Eterno. E assim o Coração de Maria é, de algum modo, o coração desta outra geração cujo primeiro fruto é Cristo, o Verbo de Deus. E é deste fruto que toda a geração desse Coração Imaculado se há-de alimentar, como disse Jesus: *Eu sou o Pão da Vida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue fica em Mim e Eu nele. Assim como (...) Eu vivo pelo Pai, assim também o que Me come viverá por Mim» (Jo 6,48.56-57).* E este viver por Cristo é também viver por Maria, porque o Seu Corpo e o Seu Sangue tinha-os Jesus tomado de Maria. Foi neste Coração que o Pai encerrou o Seu Filho, como se fosse o primeiro sacrário. Maria foi a primeira custódia que O guardou, e foi o sangue do seu Coração Imaculado que ministrou ao Filho de Deus a Sua vida e ser humanado, sendo d'Ele que todos nós recebemos *graça sobre graça (Jo 1, 16).* Esta é a geração desta mulher admirável: *Cristo em Si e no Seu Corpo Místico. E Maria é a Mãe desta descendência destinada por Deus a esmagar a cabeça da serpente infernal.*

Vemos assim como a devoção ao Coração Imaculado de Maria se há-de estabelecer no mundo por uma verdadeira

consagração de conversão e doação. Como, pela consagração, o pão e o vinho se convertem no Corpo e no Sangue de Cristo, hauridos com o ser vital no Coração de Maria. É desta forma que este Coração Imaculado há-de ser para nós o refúgio e o caminho que leva a Deus.

Formamos assim o cortejo da nova geração criada por Deus, haurindo a vida sobrenatural na mesma fonte germinadora, no Coração de Maria, que é a Mãe de Cristo e do Seu Corpo Místico. Deste modo somos verdadeiramente irmãos de Cristo, como Ele mesmo disse: *Minha mãe e Meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.* Esta palavra de Deus é o laço que une todos os filhos no Coração da Mãe; aqui se escuta o eco da palavra do Pai, porque Deus encerrou no Coração de Maria a Sua Palavra, o Seu Verbo eterno; e é desta Palavra que nos vem a vida: *Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Do seio daquele que acredita em Mim, correrão rios de água viva, como diz a Escritura (Jo 7, 37-38).* Com efeito, lê-se no livro de Isaías: *Derramarei água sobre a terra sequiosa, e rios sobre o solo seco; derramarei o Meu espírito sobre a tua posteridade, a Minha bênção sobre os teus descendentes (Is 44,3).*

Esta terra regada e abençoada é o Coração Imaculado de Maria, e Deus quer que a nossa devoção aí lance raízes, porque foi para isso mesmo que Deus nele depositou tanto amor como em coração de Mãe universal, que consagra e converte a sua geração no Corpo e no Sangue de Cristo, seu Primogénito, Filho de Deus, o Verbo do Pai: *N'Ele estava a Vida e a Vida era a luz dos homens. (...) E o Verbo fez-Se homem e habitou entre nós, e nós vimos a Sua glória, glória que Lhe vem do Pai, como Filho único, cheio de graça e de verdade (Jo 1,4.14).*

Deus iniciou, no Coração de Maria, a obra da nossa Redenção, dado que foi, no seu *fiat*, que esta teve princípio: *Maria disse então: Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1,38).* E o Verbo fez-Se homem e habitou entre nós» (Jo 1,14). E assim, na mais estreita união que pode existir entre dois seres humanos, Cristo começou com Maria a obra da nossa salvação. As palpitações do Coração de Cristo são as palpitações do Coração de Maria, a oração de Cristo é a oração de Maria, as alegrias de Cristo são as alegrias de Maria; de Maria recebeu Cristo o Corpo e o Sangue, que hão-de ser respectivamente imolado e derramado pela salvação do mundo. Por isso, Maria, feita uma com Cristo, é a co-redentora do género humano: com Cristo no seu seio, com Jesus Cristo nos seus braços, com Cristo em Nazaré, na vida pública; com Jesus Cristo subiu ao Calvário, sofreu e agonizou, recolhendo em seu Coração Imaculado as últimas dores de Cristo, as Suas últimas palavras, as últimas agonias e as últimas gotas do Seu sangue, para as oferecer ao Pai.

E Maria ficou na terra para ajudar os seus outros filhos a completar a obra redentora do seu Cristo, conservando-a no seu Coração como em manancial de graça – *Ave gratia plena* – para nos comunicar os frutos da vida, paixão e morte de Jesus Cristo, seu Filho.»

(Irmã Lúcia: *Apelos da Mensagem de Fátima, Cap. 13*)